

DUVIDAR DE TUDO OU EM TUDO ACREDITAR, SÃO DUAS SOLUÇÕES IGUALMENTE COMODAS QUE NOS DISPENSAM AMBAS DE REFLECTIR.

Henri Poincaré

ANO VI — N.º 160

JULHO

5

1 9 5 8

AVENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIAO

Director: Jaime Guerreiro Rua

Editor e Proprietario: José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração: GRÁFICA LOULETANA

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

PAZ AOS HOMENS DE BOA VONTADE!

Terminou o período eleitoral conduzido com a exaltação natural dos ânimos provocada pela propaganda dos diversos arautos que expuseram e desenvolveram ideias e desígnios em plena liberdade.

E esses mesmos arautos da liberdade, da democracia, do direito e da Justiça, não se conformam com o expressivo número recolhido pelas urnas, em favor do candidato mais votado.

Que espécie pois de liberdade, de democracia, de direito e de Justiça é essa que se não conforma com o reconhecimento dos factos claros e decisivos?

Que espécie pois de liberdade, de democracia, de direito e de justiça é essa que pretende vencer por que perdeu?

Que espécie de Oposição democrática era essa que sob o manto da liberdade, se desmascara

Não será boa altura?

Agora que se procede ao arranjo e embelezamento das placas centrais da Avenida José da Costa Mealha, não seria a altura conveniente de remover aquele monstro que é o coreto da Música para o seu lugar, no Parque Municipal?

Os concertos públicos que, ultimamente, quase só têm como assistentes os fãs de cada filarmónica, teriam ali muito a ganhar, se fossem realizados num recinto mais recatado mais próprio pelo seu sossego e pela sua calma, onde o trânsito hoje tão complicado com os barulhos das bicicletas a motor, e dos camions não os prejudicasse nem os assistentes tivessem que estar a preocupar-se com saber se vem ou não vem algum veículo do lado onde se situam.

Não seria boa altura?

Teria ainda esta medida o mérito de, através dos concertos públicos, ir chamando gente para o Parque, ir atraindo visitantes, e frequentadores deste magnífico recinto municipal, que não tem nada semelhante em qualquer terra do Algarve e bem merecia ir sendo melhor olhado.

PESCA desembarcada em Quarteira em 1958

Segundo o «Jornal do Pescador», de Junho último, a pesca desembarcada em Quarteira no corrente ano foi a seguinte:

Em Janeiro: 368 contos, 73 toneladas, ao preço médio de 5800 por quilo; em Fevereiro: 252 contos, 37 toneladas, ao preço médio de 6880; Março: 425 contos, 67 toneladas, ao preço médio de 6300 e Abril: 812 contos, 149 toneladas e preço médio de 5540. Totais: 1.857 contos e 326 toneladas.

O valor médio, na lota, por quilo e por espécies, nos 4 meses foi de: bonito e sarraja: 4800, em Janeiro, 5870 em Março e 6850 em Abril; sardinha: 3860 em Janeiro, e 4880 em Fevereiro; carapau: 5840 em Fevereiro e Março e 5820 em Abril; salmote: 20800 em Janeiro, 18870 em Fevereiro, 17550 em Março e 17880 em Abril; linguado e azevia: 15800, 17800, 14890 e 11880, respectivamente em cada um dos 4 meses; choco: 4850, 5820, 5830 e 4890, pela mesma ordem de meses; lula: 10810 em Janeiro e

(Continuação na 4.ª página)

Imposto de Incêndio

Durante o mês de Julho está a pagamento, à boca do cofre da Câmara Municipal de Loulé, o Imposto de Incêndio referente ao corrente ano.

ra na mais definida intransigência e intolerância?

Que espécie de Oposição é essa que, reclamando liberdades de imprensa, se compraz em espalhar, mesmo clandestinamente, as maiores atoardas e boatos, no sentido de atemorizar ânimos, de criar um clima de envenenamento de opinião?

Que espécie de Oposição é essa que sob a égide de uma propaganda de emancipação social e de elevação do nível de vida das classes humildes e trabalhadoras as incita a faltarem ao trabalho, a efectuarem protestos mudos de silêncio, a pôrem gravatas negras e outros actos insensatos que pelo seu sabor subversivo, só podem redundar em prejuízo daqueles que não têm para perder?

Que liberalismo é esse que vive apenas de incitar lutas, que fraternidade é essa que empurra as classes umas contra as outras, aproveitando ódios e inconformismos, encarnizando paixões?

Que igualdade é essa, a preconizada por mentores que, depois de incendiadas as almas, demetados os ânimos, se recolhem à comodidade do incitamento clandestino à desordem e ao desvario das opiniões, deixando que os pobres e os humildes sofram as consequências dessas distorções de pensamento? Que andem muito contentes a segredar boatos alarmantes, a malsinar alvosiças, a comprazer-se com as repressões dos agentes da Ordem que têm de colher as pobres vítimas da sua misteriosa e oculta acção?

Não! A Opinião pública tem de reagir, a decência e a compostura tem de ser restauradas, para limpeza e esclarecimento de todos, para que cada um tome a sua quota parte de responsabilidade nas atitudes que quiser manifestar ou provocar.

E para que possa com lógica, raciocínio e clareza fazer-se a comparação do campo onde estamos, com aquele para onde queriam ir.

R. P.

Parificação da água

Segundo nos informa a Câmara Municipal, já se encontra em Loulé o aparelho destinado à cloração da água do depósito do abastecimento público.

Logo que entre em funcionamento, a que se espera aconteça num dos próximos dias, a Câmara avisará a população através de avisos.

Eng. António Alves Moura

Por ter sido nomeado Engenheiro-Chefe dos Serviços de Exploração no Algarve da Companhia Eléctrica Alentejo e Algarve, já se encontra entre nós o sr. Eng.º António Alves Moura, que veio preencher a vaga deixada pelo nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Eng.º Idomélio Carilho Ramos, que a sua pedido foi transferido para Setúbal.

Tendo já prestado serviço em Loulé durante alguns meses quando da montagem das linhas do Algarve, o sr. Eng.º Alves Moura é já muito conhecido no nosso meio onde conquistou amizades e simpatias pela sociabilidade do seu fino trato e lhanza de carácter, sendo por isso muito merecidamente estimado pelos seus superiores e subordinados.

«A Voz de Loulé» apresenta ao sr. Eng.º Moura os seus cumprimentos de boas vindas e faz votos por que se dê bem entre nós.

CASAS em QUARTEIRA

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira informa-nos que tem à disposição dos srs. veraneantes uma lista de casas ainda disponíveis para a presente época banear, prestando ainda todos os esclarecimentos julgados convenientes.

A Festa Diocesana da Família Agrária

EM LOULÉ

Revestiu-se de extraordinário interesse e brilhantismo a Festa Diocesana da Família Agrária que teve lugar nesta vila no pretérito domingo, dia 22, e registou larga afluência de dirigentes e filiados de numerosas paróquias dos sectores rurais.

Participaram nesta festa representações de Monchique, Marmeleira, Silves, Lagos, Pera, Algoz, Messines, Alcantarilha, Alte, Salir, Querença, Guia, Boliquireme, Almancil, S. Brás de Alportel, Estoi, Conceição de Tavira e S. Catarina da Fonte do Bispo que se concentraram na Avenida José da Costa Mealha pelas 10,30 horas.

Realizaram-se, seguidamente, as sessões de estudo e formação. Para os homens, no salão nobre da Câmara Municipal; para as senhoras, no Ateneu Comercial e Industrial; para rapazes, na sede da banda «Marçal Pacheco», para as raparigas, na sede do «Atlético». Nestas sessões, que foram extraordinariamente concorridas, foram oradores, respectivamente, o sr. António Coelho Mascarenhas, Presidente Diocesano da L. A. C., D. Maria Amélia Fava, vogal da Direcção Diocesana da L. A. C. F., Dr. Luís dos Inocentes Afonso, Presidente Diocesano da L. I. C. e D. Maria Bárbara da Paz Antunes, Presidente Diocesana da J. C. F.

Foi analisada a situação religiosa da paróquia.

(Continuação na 3.ª página)

As Comemorações Henriquinas de 1960, no Algarve

Sob a presidência do sr. Dr. José Correia do Nascimento, ilustrado presidente da Junta de Província do Algarve e da delegação algarvia para as comemorações Henriquinas, reuniu há dias, na «Casa do Algarve», a referida delegação, a fim de continuar o estudo do programa das comemorações a levar a efeito em 1960, na Província.

A delegação reúne novamente na Casa do Algarve, no próximo dia 13, pelas 15 horas, para apreciação de várias sugestões relacionadas com as comemorações.

Concurso de Pesca Desportiva em Tavira

Com assinalável sucesso, realizou-se no passado dia 22 de Junho, o IV Grande Concurso de Pesca de Barco na Costa de Tavira, no qual se inscreveram 80 concorrentes e foram pescados 120 quilos de peixe.

Dos 30 concorrentes premiados, classificaram-se em 1.º, 2.º, e 3.º lugares, respectivamente, os srs. Américo Rodrigues Afonso, João Graça Sancho e Mateus da Silva Gregório.

Durante o concurso foram pos-

(Continuação na 3.ª página)

O esquecido (?) MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Com o pedido de publicação, recebemos de Lisboa, do sr. António Dias da Silva, a carta que a seguir publicamos:

... Sr. Director

Logo após a morte do distinto e saudoso médico sr. Dr. José Bernardo Lopes, iniciou o jornal de que V. Ex.ª é mui digno Director uma campanha no sentido de se angariarem fundos para erguer numa praça pública de Loulé um monumento que perpetuasse «a gratidão e o reconhecimento dos louletanos pelo médico distinto que, durante quase meio século, serviu a causa da saúde no nosso concelho e que, sem olhar a estipêndio, consumiu as suas energias na luta contra a doença».

No dia 30 do corrente mês faz 2 anos que a vida desse benemérito médico se extinguiu e pelo silêncio que «A Voz de Loulé»

(Continuação na 5.ª página)

de da banda «Marçal Pacheco», para as raparigas, na sede do «Atlético». Nestas sessões, que foram extraordinariamente concorridas, foram oradores, respectivamente, o sr. António Coelho Mascarenhas, Presidente Diocesano da L. A. C., D. Maria Amélia Fava, vogal da Direcção Diocesana da L. A. C. F., Dr. Luís dos Inocentes Afonso, Presidente Diocesano da L. I. C. e D. Maria Bárbara da Paz Antunes, Presidente Diocesana da J. C. F.

Foi analisada a situação religiosa da paróquia.

(Continuação na 3.ª página)

APONTAMENTO

Após a visita que Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Assistência Social no passado dia 25 de Maio, estudando in-loco o assunto da 2.ª fase da construção do Albergue Distrital de Faro, foi por seu despacho de 27 do mesmo mês, concedido um subsídio de 450 contos, verba que permitirá, conjuntamente com a participação do Ministério das Obras Públicas (Fundo de Desemprego), dentro de curto prazo, terminar aquela construção, que trará grandes benefícios para a conveniente solução do problema da indigência no nosso Distrito.

Por devido reconhecimento pela alta acção desenvolvida pelo nosso Governador Civil sr. Dr. An-

(Continuação na 2.ª página)

NOVO CHEFE da Secretaria Municipal

Mediante concurso, foi colocado como Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé, o nosso prezado amigo e assinante sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, que já aqui prestara serviço como Tesoureiro da Câmara Municipal, e que em Olhão desempenhava as mesmas funções que vem exercer em Loulé.

Pelas suas qualidades de carácter e apuro moral, o sr. Rui Eduardo Centeno goza entre nós de elevada consideração e estima, pelo que o seu regresso ao nosso convívio é esperado com satisfação.

A posse ser-lhe-á conferida pelo sr. Presidente da Câmara, pelas 16 horas da próxima 2.ª-feira, dia 7.

Canção de Junho

JUNHO, maroto e ladino, arma e ornamento os seus troncos, salta as fogueiras, queima as alcaçofras nas suas noites quentes ao luar. E levando na mão um baião vermelho, azul, verde, amarelo, de mil cores, dança pelos bairros populares cheios de graça e pitoresco, ao som do harmónio e ferrinhos, canta em redor das fogueiras e está sempre pronto a oferecer-nos quadras ingênuas, mas graciosas como esta:

Sou um mês alegre
Gaiato e folgazão
Dos cravos e alcaçofras
E o mês do S. João.

Ou esta:

Junho tem perfume de alecrim
Do mangerico em flor,
O colorido do balão
E uma promessa de amor.

Por aqui e acolá acendem-se fogueiras, no ar espalha-se

(Continuação na 3.ª página)

Cuidemos das nossas crianças

A protecção e a educação das crianças constitui sempre um problema importante ao qual as entidades competentes têm procurado, na medida do possível, prestar as atenções e cuidados que ele requiere.

Dia a dia aumenta o número de crianças que têm absoluta carência de amparo moral e material. As circunstâncias quase dramáticas em que actualmente vive o mundo, são, em grande parte, as causas de muitas desgraças e misérias.

As guerras, com as suas tremendas consequências de sangue e dor, vão lançando para a vida, crianças estropeadas que, perdidas ou separadas forçosamente dos pais, ficam neste mundo à mercê do destino, ou quando muito, entregues à generosidade de pessoas ou instituições que pacientemente se dedicam à sua recuperação e respectiva preparação para a vida, de modo a que

dentro das suas minguadas possibilidades, possam ainda ser úteis a si próprios e ao seu semelhante.

Outro flagelo que atinge duramente as camadas infantis, é o agravamento das condições económicas que tanto atormenta a classe trabalhadora.

A insuficiência dos salários e o fantasma do desemprego são factores que em nada beneficiam as camadas infantis. Consideremos, por exemplo, o facto, tão vulgar entre nós, de um casal com filhos em que tanto o pai como a mãe, para ganharem o indispensável para matar a fome

(Continuação na 4.ª página)

Dr. Jaime Rua

Já se encontra felizmente em vias de restabelecimento e em sua residência, o nosso muito estimado Director, querido amigo e distinto advogado nesta Comarca sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua.

Noticiáramos que fora sujeito a uma intervenção clínica de que se encontrava quase restabelecido e tivémos o prazer de o abraçar no Café, mas surgiram novos incómodos e complicações e aquele nosso Amigo teve de recolher ao Hospital onde esteve em estado gravíssimo, tendo sido submetido a nova intervenção cirúrgica e requerendo a presença constante do médico assistente, sr. Dr. Manuel Cabeçadas.

Este, que se desvelou em sacrificios, chegando algumas noites a pernoitar no próprio Hospital, conseguiu conduzir a bom termo aabalada e precária saúde do nosso querido Director.

A pedido da família do doente deslocaram-se de Lisboa a Loulé, os distintos clínicos srs. Drs. Baptista de Sousa e Adolfo Coelho, respectivamente, assistente de cirurgia e de clínica médica, dos Hospitais Cívis de Lisboa, que concordaram inteiramente com o tratamento seguido.

Fazemos votos muito sinceros por seu completo restabelecimento, que são também os da população da nossa vila e concelho, que tem acompanhado com ansiedade e preocupação a marcha da doença do sr. Dr. Jaime Rua, demonstrando assim a elevada estima e consideração que lhe são dedicadas.

Subdelegação de Saúde do Concelho de Loulé

Ainda a propósito da análise bacteriológica da água de abastecimento, considero do meu dever esclarecer a população do seguinte:

1) — Segundo o número de colibacilos contidos em 100 cm3 de água se classificam estas em:

classe 1 — menos de 1 colibacilo por 100 cm3. — água pura;

classe 2 — 2 a 3 colibacilos por 100 cm3. — água potável;

classe 3 — 3 a 10 colibacilos por 100 cm3. — água suspeita;

classe 4 — + de 10 colibacilos por 100 cm3. — água inquinada.

2) — A análise da água COLHIDA NA TORNEIRA ELE-VATORIA DO DEPOSITO mostrou 8 colibacilos por 100 cm3.

3) — Assim a água é considerada bacteriológicamente AGUA SUSPEITA pelo que as precauções que se aconselham à população devem ser mantidas, até que os serviços competentes instalem e mantenham em funcionamento eficiente, um sistema de tratamento da água de abastecimento.

Loulé, 20 de Junho de 1958

O Subdelegado de Saúde Privativo,

Aníbal Cupertino Martins Costa

UMA VISÃO DO TELES...

SOBRE A TELEVISÃO EM FARO

A visão do Teles sobre a televisão em Faro, não deixa dúvidas. O cinema é agora um espectáculo que favorece o público e quem o publica ou... edita.

Era fatal, mais dia menos dia! Orelha por orelha, dente por dente! O Cinema de «S. António» montou um café, e logo os vários cafés montaram cinema. E o mais interessante, é que todos os cinemas-café e café-cinema exibem programas de há cinco anos...

Assim o cinema na capital algarvia tornou-se uma moldura 16x24, quase de secretária — quase bibelot. As grandes molduras dos «écrans» para cinemascopes, esgulas e caríssimas, quadros de museu, começaram a tornar-se inúteis — insuportáveis.

Agora, em Faro, o «dernier-cris», é o «cinema de 15». Cinemas...cope, que os cafés passaram a servir ao cliente com copo de café e copo de água — a duas temperaturas.

A entrada é de «borla». Antigamente tudo se fazia antes, desde a marcação do lugar, à «bilha» para a entrada.

Nos modernos cinemas também se pode tirar um «bilhete-cognac», ou um «bilhete-cerveja», mas o aumento de preço não dá direito a distinção de lugar. Nestes cinemas, o lugar é um lugar qualquer — uma cadeira de ocasião, buscada entre o «au grand complet», à luz sonolenta do ambiente, de olhos fechados — em lotaria autêntica. Todas as cadeiras têm quatro pernas e... sem

coxias... com as filas aos SS. Como não há arrumadores, cada qual arruma a cadeira à sua feição — à sua melhor visão do programa. Nestes espectáculos, não há balcão. O balcão é apenas destinado ao pessoal do café.

Depois, vem o cobrador-criado (por sinal, bem criado...) e o cavalheiro-espectador pede o seu bilhete em copo ou chávena, em cálice ou taça. Como tudo mudou nestes dois meses...

A sessão é equívoca — capicua. Está para qualquer latitude da sala, ou entrada fora de tempo. De 20 em 20 minutos recomeça e... só acaba cerca da meia noite. E uma manta de retalhos, uma quinta-feira de retalhos, com o Alves Barbosa, o Armando Soares, o Carlos Gomes — os mais variados matizes e tecidos. A sessão em si, tão pequenina, quase lembra uma moldura de cigarreira que se guarda na algibeira.

Se isto da T. V. continua a progredir, dentro em pouco nas caixas de rouge e nas cigarreiras das meninas modernas, ou mesmo nos sacos ou nas pastas deles, meninos, passamos a ver cinemas de algibeira. Passaremos a ter mais cinemas do que automóveis...

Como não há fome que não dê em fartura, hoje, em Faro, além do «S. António» e do «S. Luís do Parque», passámos a ter o «Acordão», o «Brasileira», o «Moderado», etc. etc., além dos da rua...

(Continuação na 2.ª página)

«Loulé... em retrato»

Começaram os exames! Inquietações, dores de cabeça, ansiedades, preocupações! Estas são as canseiras e os incómodos dos papas.

Dores de barriga, vômitos, aflições, são as consequências dos calafrios que sentem os alunos, em vésperas de serem julgados no Tribunal do Aproveitamento Escolar.

Em cada casa há uma preocupação especial. Tudo se prepara e conjuga para que não haja qualquer falha que possa influir na pouca sorte do candidato ao exame.

É a roupa que há-de levar, os sapatos que vai estrear, a caneta que tem de ir afinada, o meio de transporte que tem de ser muito bem estudado não vá falhar, o corte ou o arranjo do cabelo para dar a ideia de pessoa que se preza, eu sei lá! Um mundo de complicações!

As mães fazem do caso, o tema dominante da conversa, discutem os dias das provas, falam de disciplinas, de horas de aula, de professores — nesta altura, todos os professores são carrascos — afinal, as grandes vítimas desta tremenda campanha dos exames.

Não há-de faltar quem arranje desculpas, as mães disparatadas e ilógicas para o fracasso do menino ou menina e não será de admirar que até apareçam mães a dizer que o menino foi chumbado porque o pai votou com o General Delgado ou o Almirante Américo Tomás!

No domingo, dia 22 tivémos em Loulé, duas grandes concentrações: a da família agrária católica e a dos Legionários do Algarve.

Da primeira que requer ampla e larga reportagem, tiveram os louletanos larga vista, com a mole imensa de pessoas que de todo o Algarve aqui se deslocaram. Eram vagas e vagas de gente que as camionetas despejavam que depois se encaminharam para os locais das conferências. De tarde e após as sessões a que assistiram fizeram uma romagem ao Templo de Nossa Senhora da Piedade, em cujo átrio disse missa solene Sua Ex.^a Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve e proferiram conferências a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Gomes Leal, Rev.^a Padre Patrício e o Dr. May Viana.

Da outra concentração, muitos louletanos passaram despercebidos, pois ela realizou-se nos arredores de Loulé. Legionários de toda a Província, em número superior a duas centenas, realizaram exercícios de campo na área da Goncinha, acampando depois na Quinta da Fonte da Pipa, onde foi servido o almoço.

O dia de S. João decorreu monotonamente e a noite, o mais pacatamente possível.

Antigamente Loulé apresentava neste dia um espectáculo formidável de colorido com a passa-

Vendem-se

Uma propriedade grande com alfarrobeiras e outra de regadio e sequeiro, na Estrada de Faro, a 2 km. de Loulé. Quem pretender, dirija-se a E. M. — Rua 5 de Outubro, n.º 17 — LOULÉ.

Armazém

Ampla e com escritório, bem situado para comércio ou indústria, aluga-se, na Rua Antero de Quental, 24 e 26 (ao cimo da Avenida José da Costa Mealha) — LOULÉ

Excursões à Bélgica

para visita à

Exposição Universal de Bruxelas

Em auto-carro em Agosto e Setembro

Em comboios, partidas todos os Sábados

No Pacote «Santa Maria» da Companhia Colonial de Navegação

De 11 a 22 de Agosto (12 dias)

Em Avião, às 4.^{as}, feiras, Sextas, Sábados e Domingos

Informações e inscrições na:

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216

F A R O

Uma visão do Teles

(Continuação da 1.ª página)

a prego popularíssimos de reclamação.

A garotada exulta. Com o formato postal, em cópia, ou em claro escuro, passou a haver cinema para todas as idades, numa imitação dos «Ases do Futebol» e das «Grandes Figuras da Humanidade», em cromos, a tostão. Agora, desde os 10 meses de idade, desde que o menino ou menina possa tomar uma posição vertical, todos podem ir ao cinema. Dentro em pouco surge o problema da criação de parques de estacionamento para as cadeirinhas dos bebés que vão à televisão.

Nas ruas o cinema é mudo, abafado pelos vidros das montras. Lembra os tempos do Max Linder, da Anny Ondra e da Pola Negri... É o cinema-convinde, quase secreto, em que os artistas dizem o que sentem, mas os espectadores não sentem o que eles dizem. Como não há café, não há paladar... É um cinema que não sabe a nada — nem a meio-sal. É o mais baratinho que a Sétima Arte até agora atirou para a rua do seu repertório «Não presta». A sua voz é abafada pelo ambiente do estabelecimento, como se fosse proibida. Lembra uma bronquite crónica, abafada pelo «ta-pa-peito», que não se expõe à rua. O boneco fala, mas fala para o outro boneco — para o dono da loja.

O cinema dos cafés é mais moderno. É o cinema... a... copos. Tem outra garganta. É um caso diferente. Um caso falado. É um cinema de gritos, se atira para «Pai Tirano». De fados, à meia luz, se a Amália pega na banza.

Agora sim, o Teatro desceu até ao povo, sem descer os pre-Silva, o Artur Agostinho, a Elvira Velez vêm ao café, onde nós vamos. Todas as noites, o António mos, cavaquear connosco. Porém, como artistas, são rigorosamente escrupulosos, não bebem nada, nem... são considerados fregueses de «cuspo». Não estão autorizados a descer da «janela» da T. V. à rua do Café... Seria descer e um trabalho para subir.

Ester Williams, a Lola Flores e a Yvonne, esse «rato forte» de outros tempos, caíram em desuso. O King Vidor, o Alex Joffé e o Walt Disney, caíram no esquecimento. Foi uma queda de arranha-céus para o cinema dos nossos dias.

Como o público acha graça a tudo quanto é miniatura, passou a ter pelo cinema dos pequeninos a mesma adoração que tem por um bebé.

Além disso o cinema da T. V. é mais cómodo. Depois de jantar, a baixa está cheia desses cinemas, com todos eles em filme único, preço único, a um passo de casa.

A T. V. P. é um livro único, enciclopédico, com toureiro, teatro, ciclismo, futebol, hóquei, filologia, tudo ao preço de um café. Tem os seus catálogos, desde o Lança Moreira ao Leopoldo Nunes, desde o Dr. Raul Machado ao grande actor Artur Agostinho.

O público de Faro vingou-se da velha afronta. Quem passar às portas do Cinema dos Teles, verá como ele ergue a cabeça para o «eram» orgulhoso de mais um cinema na sua terra...

António Augusto Santos

Em todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes para vender a prestações: relógios, lanifícios, etc.

Carta a J. ALÍRIO

Trav. das Musas, 37 — Porto.

Concurso de Pesca

(Continuação da 1.ª página)

tos barcos à disposição do público para que pudessem assistir ao apaixonante espectáculo de uma coqueira de atuns na Armação do Livramento que fez uma «levantada» de 50 atuns.

Em seguida teve lugar no «Arraial Ferreira Neto», um animado «Almoço Regional», ao qual assistiram altas individualidades e grande número de convivas, no qual a presença feminina pôs uma nota de encanto. Durante o almoço interpretou vários trechos a orquestra «Euterpe» de Tavira.

Na noite realizou-se no «Parque Municipal» um interessante baile abrilhantado pela referida orquestra, durante o qual se procedeu à distribuição dos prémios do Concurso de Pesca e se exibiu com muito brilho o Rancho Folclórico de Santo Estêvão.

Está de parabéns o Ginásio Clube de Tavira e a cidade, por este seu esplendido cartaz de turismo e de cor, fazendo a «Voz de Loulé» sinceros votos para que continue sem desfalecimentos, a organizar o seu interessante «Concurso de Pesca», a despeito das más vontades e entraves que lhe foram movidas, mas de sobe triunfar galhardamente.

«A Voz de Loulé» — Loulé

— 5-VII-958 — N.º 160

Tribunal Judicial Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os réus José Guerreiro Gabriel e sua mulher Joaquina Coelho Martins, ele comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta do País e cuja última residência conhecida foi na Rua do Poço, número sete, desta vila de Loulé, para, no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado pela Sociedade Comercial em nome colectivo «Mário Mingot & C.ª», com sede na Rua Cândido dos Reis, cento e dezasseis, da cidade do Porto, nos autos de acção sumaríssima que, contra os citandos move a referida firma, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra pendente na dita secção, para lhes ser entregue, quando solicitado, sob pena de serem condenados imediatamente no mesmo pedido.

Loulé, 27 de Maio de 1958

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

a) Manuel de Andrade Silva

PESCA em Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

9\$80 nos 3 meses seguintes; polvo: 8\$00, 14\$70, 8\$20 e 9\$80; pargo: 9\$30 em Janeiro; cavala: 6\$10 em Março e 5\$70 em Abril; Diversas não especificadas: 8\$60, 7\$20, 5\$10 e 7\$20.

Segundo o mesmo jornal, a pesca desembarcada nalguns portos do País, foi:

Em Aveiro, a pesca realizada na ria, em 9 localidades, no mês de Abril, foi de 282 contos.

A pesca desembarcada em Portimão, Alvor, Ferragudo, Santa Catarina, Carvoeiro, Benagil, Senhora da Rocha e Armação de Pera, foi, segundo os elementos da Alfandega:

Em Fevereiro, traineiras 156; pequenas embarcações: 232; totais: 388; em Março, traineiras: 352; pequenas embarcações: 416, totais 768.

Em Olhão apenas desembarcaram 426 contos de peixe em Março.

Na Fuzeta, também no mês de Março, só desembarcaram 223 contos de peixes diversos.

A. S. P.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da
M A B O R General
Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

Trespasa-se em Loulé

Estabelecimento bem localizado, com mercearia e taberna. Muito afreguesada.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa e terreno anexo, (dos herdeiros de Manuel da Silva Apolo) nos Olhos de Água e uma casa em Loulé, na Rua da Laranjeira, n.º 3.

Tratar em Loulé com José da Piedade Albino (carbeiteiro).

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

«REPARAÇÃO DA E. M. DE FONTE COBERTA (E. M. DE PONTES DE MARCHIL A MARITENDA) A AL-MANCIL (E. N. 125) — 3.ª FASE»

Torna-se público que no dia 23 do mês em curso, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público que é aberto para execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A Base de licitação é de ... 95.005\$00

Para serem admitidos a concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisorio de Esc. 2.375\$10 (dois mil trezentos e setenta e cinco escudos e dez centavos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, a qual deverá ser requisitada com a necessário antecedência, em qualquer dia útil e durante as horas de expediente.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação. As propostas deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara, de forma a serem recebidas até à véspera do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Pagos do Concelho de Loulé, 2 de Julho de 1958

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

João Caetano de Sousa Leal, Limitada

Por escritura de 18 de Junho de 1958, lavrada no respectivo livro de notas n.º 185, a fls. 92, da secção a cargo do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi dissolvida a sociedade por quotas sob a firma João Caetano de Sousa Leal, Limitada, com sede em Loulé, tendo ficado a pertencer ao ex-sócio António de Sousa Leal todo o activo e passivo da referida sociedade.

Loulé, 21 de Junho de 1958

O Notário,

José Alves Maria

VENDE-SE

PROPRIEDADE com terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, no sítio da Goldra de Cima.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

UMA HORTA com nora e casas de habitação, no sítio dos Canos.

Tratar com Manuel Pardalão (barbeiro)—Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ.

VENDEM-SE

4 courelas com alfarrobeiras e amendoeiras, nos sítios do Cerro de Maio, Ferrinho, Matos e Cova, na freguesia de S. Sebastião.

— Prensas para azeite e vinho e pipas.

— 2 courelas no sítio das Lezírias de Quarteira.

Tratar com Manuel Guerreiro Pereira ou na Rua Frei Joaquim de Loulé, 4—LOULÉ

ALJUSTREL

TRESPASSA-SE casa junto à Estrada Nacional, em óptimo local próximo da camionagem e com licença para vários ramos de negócio. Renda barata. Tratar com António Elvas & Irmão—Telefone 85 —Aljustrel.

Artigos para desporto

Tudo o que precisar. Na PA-PELARIA LOULETANA.

«A Voz de Loulé» — Loulé

— 5-VII-958 — N.º 160

Secretaria Judicial

Julgado Municipal de Albufeira

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia quinze do próximo mês de Julho, pelas onze horas, no Tribunal Judicial deste Julgado, nos autos de mandado precatório vindo da Comarca de Loulé e extraído dos autos de execução de sentença em que são:

— Exequente — Francisco da Silva Priorinho, e Executados — João da Silva Priorinho e mulher Victória do Carmo Sequeira, residentes em Vale Serves, freguesia e Julgado de Albufeira, é posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio, apreendido àqueles executado: monte — que se compõe de casas de habitação com cisterna, alpendre, cavalariça, palheiro, pocilgo e terra de semear com árvores, no sítio de Vale Serves, freguesia de Albufeira, inscrito na matriz sob os artigos rústicos 1.774 e 1.777 e na matriz urbana sob o artigo 1. 372 e descrito na Conservatória sob o n.º 4.870 a fls. 58 do Livro B-13.

Vai à praça no valor de cinquenta mil escudos.

Albufeira, 11 de Junho de 1958

Pel'Chefe de Secção,

(a) José Dias Correia

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Municipal substituto,

(a) Henrique Gomes Vieira

— : : : : : —

Propriedade

Por motivo de retirada, vende-se uma grande propriedade próxima da vila, com sequeiro e regadio.

Nesta redacção se informa.

— : : : : : —

Propriedade

— : : : : : —

Propriedade

— : : : : : —

Propriedade

— : : : : : —

Propriedade

— : : : : : —

Propriedade

— : : : : : —

Propriedade

— : : : : : —

Propriedade

— : : : : : —



SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus problemas de regas

A CASA ESPECIALIZADA JOSÉ DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as MAIORES FACILIDADES para resolver as suas dificuldades!

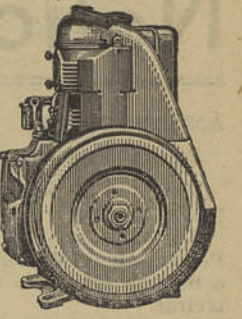
Motores, Bombas, Grupos Moto-
-Bombas e Electro-Bombas



SEGUROS,
PNEUS, ETC.



Tubagens, Acessórios, Correias
e Ligadores, etc., etc.



J. SOUSA INEZ

MÉDICO

CONSULTÓRIO: Praça da República, 47 - 1.º

RESIDÊNCIA: Av. José da Costa Mealha, 10 - 2.º Dt.º

Telefone 132

LOULÉ

Ditos e Mexericos

(Continuação da 4.ª página)

O tempo tem andado tão muda-
do que nem se compreende. De
dia e até ao pôr do Sol, ainda dá
ares de verão, à tarde e à noite,
chega a fazer frio e parece que
estamos em princípios de prima-
vera.

No Japão onde as barragens
havião secado aparecem chuvas
diluvianas que provocaram imen-
sos desastres.

Perto do polo norte registam-
se temperaturas tropicais.

A que será devida todo este
desquilíbrio?

O Grupo folclórico de Alte, to-
mou parte e fez figura no Con-
curso dos Grupos folclóricos, das
Festas de Lisboa.

Foi um dos seleccionados para
ir ao estrangeiro. E sempre agra-
dável ouvir exaltar as coisas da
nossa terra e, nessa noite, o no-
me de Loulé, andou no ar, mes-
mo ao som da Tia Anica.

O embaixador de Portugal no
Brasil, nosso conterrâneo sr. Dr.
Manuel Rocha, fez entrega das
suas credenciais ao Presidente da
República Brasileira Dr. Jusceli-
no Kubitschek de Oliveira, em
Brasília, a nova cidade constitui-
da expressamente para nova Ca-
pital daquela Nação Irmã.

Foi o primeiro Diplomata do
Mundo o apresentar credenciais
nas novas instalações estaduais
do Brasil e do Presidente da Re-
pública.

Tal facto contribuiu para exal-
tar a grande amizade que liga as
duas Pátrias.

No mesmo dia em que o nosso
Embaixador era recebido com to-
das as honras no Brasil, recebía-
mos nós em Portugal os nossos
irmãos brasileiros que, cobertos
de glória, regressavam da Suécia,
onde conseguiram, mercê do
seu valor e técnica desportiva,
arrancar o Campeonato do Mun-
do.

E também demonstrámos bem
quão grande é a nossa simpatia
pelo Brasil.

Homenagem AO BRASIL

Publicou recentemente o «Jor-
nal do Comércio» um suplemen-
to no tipo de revista que apresen-
ta como homenagem ao Brasil e
testemunho do longo e assíduo
trabalho ao serviço das relações
luso-brasileiras, daquele centená-
rio órgão da Imprensa Portu-
guesa.

Surpreende-nos muito do que ali
vimos, sobretudo do adiantado ní-
vel de progresso que aquela flo-
rescente Nação atravessa, na es-
pectacular fase de actividade
construtiva e de ressurgimento
industrial e podemos apreciar
quanto é sólida e acentuada a
amizade luso-brasileira.

As provas de recíproca com-
preensão, a estima e simpatia dis-
pensada aos portugueses no Bra-
sil, a celebração do tratado de
Amizade e Consulta Mental assi-
nado em Junho de 1957 traduz
uma alta expressão de lusitanida-
de.

O número de associações Por-
tuguesas no Brasil é de tal modo
importante que houve que consti-
tuir uma Federação que agrupa
com aquelas e as Luso-Brasilei-
ras mais de uma centena de or-
ganizações.

Maria Francisca Barreiros
José Joaquim Barreiros

Sua família, vem por este meio
agradecer a todas as pessoas que
se dignaram assistir à missa de
aniversário do falecimento dos
saudosos extintos, que foi reza-
da na Igreja de Nossa Senhora
da Conceição, no pretérito dia 18
de Junho.

CUIDEMOS DAS CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

e pagar o aluguer da espelunca
onde vivem, terem de prestar os
seus serviços fora do lar, de on-
de partem de manhã e onde só
regressam à noite. Que educa-
ção podem dar aos seus filhos es-
tes pais que com eles convivem
apenas umas curtas horas por
dia?

Desta desagradável situação,
resulta, inevitavelmente, uma
educação precária. Entregues a
si próprios durante todo o dia,
estas crianças expõem-se por ve-
zes, embora inconscientemente,
a perigos graves que com os indis-
pensáveis cuidados materiais po-
deriam ser evitados.

Descem então as crianças à
rua, que para elas é uma distra-
ção e ao mesmo tempo um labo-
ratório onde se ensinam os maio-
res crimes, os piores costumes
que abalam e comprometem sê-
riamente as regras da boa ética
familiar.

Com os estômagos famintos e
os corpos semi-nús, é na rua, ao
abandono, que as nossas crian-
ças aprendem a adoptar uma vi-
da fácil, menosprezando o traba-
lho — fonte de alegria, de bem-
estar e prosperidade.

Urge pois, salvar as nossas
crianças. É absolutamente neces-
sário criar-lhe, através de Jar-
dins-Escolas, Infantários, etc., o
ambiente propício ao seu desen-
volvimento e educação, de modo
a que se tornem homens e mu-
lheres dignos e úteis à sociedade.

As entidades oficiais, a quem
já se devem importantes provi-
dências em benefício da infância,
deveriam intensificar ainda mais
a sua acção protectora.

As crianças são como que o
mealheiro da nação. São elas que
substituirão amanhã, os valores
de hoje e se a sua educação e
preparação forem nula ou defi-
cientes, pouco há a esperar da
sua actividade em benefício dos
outros.

Cada criança encerra em si o
embrião da glória, do crime, do
génio, ou da desgraça. O que é
preciso é saber conduzi-la e
orientá-la.

Um serviço de interpretes
estabelecido pela

SHELL

Animada pelos excelentes re-
sultados obtidos, a Shell Portu-
guesa decidiu ampliar o útil ser-
viço de intérpretes que inaugu-
rou, no ano passado, com o in-
tuito de auxiliar os turistas que
viajam por estrada do nosso País.
Assim, no período que decorre
de 1.º de Junho a 30 de Setembro
p. f., mais algumas Estações de
Serviço Shell situadas em locais
de grande trânsito automóvel
passam a dispor de intérpretes
que prestarão todas as informa-
ções aos visitantes.

Essas informações dizem res-
peito não só a combustíveis, lu-
brificantes e mecânica automó-
vel, como ainda e principalmente
a indicações de carácter próprio-
mente turístico. Assim, estão os
intérpretes habilitados a esclare-
cer e aconselhar, itinerários, pre-
conizar visitas a monumentos de
interesse histórico, indicando ain-
da hotéis, pensões, espectáculos,
médicos, farmácias, etc.

Tal possibilidade de atender os
turistas, na sua própria língua,
resulta em grande benefício que
se adiciona aos já introduzidos,
pelas entidades oficiais, no senti-
do de estimular o Turismo. Por
outro lado, possui uma faceta
que muito nos aprás registar, ou
seja o nítido espírito de colabora-
ção que deve caracterizar as boas
relações entre os povos.

Acrescente-se que os intérpre-
tes são estudantes, que têm as-
sim oportunidade de aplicar os
seus conhecimentos de línguas,
recebendo em troca uma remun-
eração durante o tempo de féri-
as.

Escola Industrial e Comercial de Loulé

AVISO

PRAZOS EXTRAORDINARIOS

De harmonia com o que está
superiormente estabelecido, a
admissão poderá ser autorizada
até ao dia 10 de Julho, pelo di-
rector da escola, mediante a apo-
sição e inutilização, no boletim,
de uma estampilha fiscal de cin-
quenta escudos (50\$00) a acres-
cer à de trinta escudos (30\$00)
atrás mencionada e, depois desta
data e até à véspera do início
dos exames, por Sua Ex.ª o Mi-
nistro da Educação Nacional, me-
diante o pagamento, também em
estampilha, da propina suple-
mentar de cem escudos (100\$00).

Podem igualmente ser admi-
tidos ao exame candidatos que não
o requeiram até à véspera do in-
ício dos exames, a tempo de se
apresentarem às provas da pri-
meira chamada. Estes candidatos
deverão entregar os respectivos
requerimentos até às 17 horas da
véspera do início das provas de
exame da segunda chamada,
apondo e inutilizando no boletim,
além da estampilha fiscal de trin-
ta escudos (30\$00), uma outra
de cento e cinquenta escudos
(150\$00), correspondente à propi-
na suplementar de cem escudos
(100\$00) e à multa, por falta de
comparência à primeira chama-
da, de cinquenta escudos (50\$00).

Escola Industrial e Comercial
de Loulé, em 26 de Maio de 1958

O Director,

Fernando Hermínio P. Laborinho

EXAMES DE ADMISSÃO AO
CICLO PREPARATORIO

CALENDARIO DAS PROVAS
ESCRITAS:

1.ª CHAMADA

Julho, 21 — Segunda-feira

Redacção — 9 horas.

Ditado — 10 horas e 30 minu-
tos.

Julho, 22 — Terça-feira

Desenho — 9 horas.

Aritmética e Geometria — 10
horas e 30 minutos.

2.ª CHAMADA

Julho, 28 — Segunda-feira

Redacção — 9 horas.

Ditado — 10 horas e 30 minu-
tos.

Julho, 29 — Terça-feira

Desenho — 9 horas.

Aritmética e Geometria — 10
horas e 30 minutos.

Escola Industrial e Comercial
de Loulé, em 6 de Junho de 1958

O Director,

Fernando P. Laborinho

VENDAS

Por motivo de partilhas, ven-
de-se um prédio, com chave na
mão, com 17 divisões, 2 quintais,
poço e bastantes árvores de fru-
to.

Situado na Avenida Marçal
Pacheco, 155-157 (junto à ponte
do Cadoço.)

Vende-se também um arma-
zem no Largo Tenente Cabeça-
das N.º 3

Tratar com José Marrachinho
— LOULÉ

VÉDOR

Responsabiliza-se pelos locais
onde indique existência de água.
Francisco Martins — Monte
das Figueiras de Baixo — Loulé

GUIAS PARA DESPACHO
nos Caminhos de Ferro

VENDEM-SE
a baixo preço, na

Gráfica Louletana

— LOULÉ —

«A Voz de Loulé» — Loulé
5-VII-1958

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta
comarca, segunda secção, cor-
rem éditos de 30 dias, conta-
dos da segunda e última pu-
blicação deste anúncio, citando
o réu Francisco Vieira, sol-
teiro, maior, ausente em parte
incerta do país, com última
residência conhecida no sítio
dos Cortezões, freguesia e con-
celho de Albufeira, para no
prazo de dez dias, posterior
àquele dos éditos, contestar a
acção sumária que a autora
Inácia de Jesus ou Maria Iná-
cia de Jesus ou ainda Maria
Inácia de Jesus Lisboa move
contra os réus António Joa-
quim Vieira, Maria Inácia
Vieira e marido, António
Ruaça, Carminda de Jesus
Vieira e marido, Joaquim dos
Santos Guerreiro, e o referido
Francisco Vieira. A autora
pede na referida acção: a) a
declarar-se nula e de nenhum
efeito a doação da courela de
terra de semear com árvores,
no sítio dos Cortezões, fregue-
sia e concelho de Albufeira e
que confina do norte com José
João Arez e outros e pelos
restantes lados com estradas,
inscrita na respectiva matriz
sob os art.ºs 3.465 e 3.466;
b) ordenar-se o cancelamento
de qualquer registo que a fa-
vor dos réus haja sido feito
com relação ao prédio doado;
c) os 2.ºs, 3.ºs e 4.ºs réus con-
denados a restituírem o men-
cionado prédio com todos os
frutos que produziu ou podia
produzir e que se liquidarem
em execução de sentença; d)
a pagarem as custas, selos e
procuradoria condigna.

Loulé, 12 de Junho de 1958

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

Apontamento

(Continuação da 1.ª página)

tónio Baptista Coelho, que à so-
lução daquele problema desde os
primeiros momentos após a sua
posse, dedicou todo o seu cari-
nho e valioso patrocínio junto das
instâncias superiores para que se
obtivesse a solução que tanto in-
teressava à resolução daquelepro-
blema, na passada segunda-feira,
dia 16, a Comissão Administrati-
va do referido Albergue, foi apre-
sentar os devidos agradecimen-
tos a Sua Ex.ª o Governador Ci-
vil, aproveitando ao mesmo tem-
po a oportunidade para solicitar
que se digne testemunhar a Sua
Excelência o Ministro do Interior,
a expressão do nosso profundo
agradecimento pela forma gene-
rosa e pronta como o Governo da
Nação, fez a devida justiça aos
nossos anseios, dentro da Políti-
ca da Verdade que tão nobremente
é concretizada pela obra do
Chefe que é Salazar.

A Sua Ex.ª o Subsecretário de
Estado de Assistência Social e
Ex.ª Director-Geral de Assistên-
cia foram igualmente remetidos
expressivos telegramas de con-
gratulação pela alta decisão to-
mada por aquele Departamento
de Estado.

Carimbos?

Confie as suas encomen-
das à Gráfica Louletana.

Perfeição, Economia, lon-
ga duração.

Canção de Junho

(Continuação da 1.ª página)

o aroma do alecrim, refrescam-
-se os lábios com a água fres-
ca dos cantarinhos de barro;
erguem-se mastros populares
a que o povo procura dar o
melhor da sua imaginação na
decoração dos arcos, nas suas
bandeiras recortadas, nos seus
balões, e onde não falta a
frescura da sua verdura, a poe-
sia das suas quadras nos cra-
vos e mangericos e o calor
da fogueira e duma promessa
de amor por vezes tão transi-
tória com a sua chama; a vi-
bração da sua música; o es-
tralejar dos foguetes e a cor
dos fogos de artifício. E Por-
tugal veste de Norte a Sul um
fato garrido, colorido e do-
mingueiro, feito das cores dos
balões e das bandeirinhas de
papel, põe um cravo rubro na
lapela; leva um mangerico na
mão e uma cantiga na boca.
Por vilas, cidades e aldeias,
Portugal resplandece nestes
noites de Junho, todo ele se
orna, toma cor e vida
para festejar os seus Santos
Populares: Santo António, S.
João e S. Pedro, Mas é so-
bretudo o povo que melhor
compreende este Junho quente
e colorido, sim, o Junho do
balão, colorido; dos archinhos,
das bilhas de água fresca, da
quadra popular ingenua, mas
graciosa; da música alegre
do harmónio, ele sempre o
acolhe entre uma promessa de
amor e uma canção ditada
pela alma popular.

Essa é a canção que passa
de boca em boca e que é en-
toada em honra dos Santos
Populares na sua quadra fes-
tiva, uma canção já velha,
mas sempre nova em cada Ju-
nho que passa, porque ela é a
vibrante e colorida canção de
Junho.

UMA SERRANA

«Diário do Alentejo»

Com um volumoso número es-
pecial, que inclui várias páginas
dedicadas ao Algarve, festejou
recentemente 26 anos de existên-
cia o nosso estimado colega «Diá-
rio do Alentejo» que na vetusta
cidade de Beja defende com per-
sistência os interesses duma vas-
ta região.

Ao seu Director sr. M. A. Eu-
gano, ao respectivo Delegado em
Lisboa o nosso prezado amigo e
comprovinciano sr. José Gonçal-
ves Rodrigues, cuja acção é no-
tória na orientação do «Diário do
Alentejo», e a quantos trabalham
neste jornal, endereçamos os nos-
sos parabéns.

ARMAZENS

Na Rua da Piedade, 100, e Rua
da Marroquia, 2, vendem-se por
motivo de retirada para o estran-
geiro.

Tratar com Maria Antonieta
Corpas ou José Maria Corpas —
Rua Mousinho de Albuquerque,
31 — LOULÉ.

F.N.A.T.

TURISMO SOCIAL

A F. N. A. T. encara a
possibilidade de proporcionar
aos seus Associados e respec-
tivos familiares, a preços
acessíveis, as passagens na
classe turística do paquete
«SANTA MARIA», para a ex-
cursão deste barco à Expo-
sição Internacional de Bruxe-
las, onde Portugal se encontra
condignamente representado.

Esta iniciativa que tem ca-
racter eminentemente cultural
e turístico, pois permitirá aos
interessados uma maravilhosa
viagem de estudo e de recreio
tem, ainda, como digno de
considerar, o lado económico,
visto que o próprio barco ser-
virá de hotel.

Todas as indicações sobre
o assunto podem ser solicita-
das directamente ou por es-
crito à 2.ª Secção daquele Or-
ganismo, na Calçada de San-
tana, 180 — LISBOA, ou pelo
Telefone: 44133 - 4 - 69.

Lisboa, 25 de Junho de 1958

Algumas regras de trânsito que devem ser observadas

- 1.º — Trânsito pela direita.
- 2.º — Não transponha, em ca-
so algum, o traço contínuo mar-
cado ao centro da estrada.
- 3.º — Só é permitido pisar o
traço descontinuo para ultrapas-
sar ou mudar de direcção.
- 4.º — Entre viaturas em mar-
cha, deve manter a distância
conveniente do veículo da frente
por forma a evitar qualquer aci-
dente.
- 5.º — Tome em consideração
as condições da vida, adoptando
uma velocidade compatível com
essas circunstâncias, especial-
mente nas curvas e ao aproxi-
mar-se dos cruzamentos ou en-
troncamentos de visibilidade re-
duzida.
- 6.º — A prioridade de passagem
pertence aos condutores que se
apresentem pela direita.
- 7.º — Não têm prioridade se a via
em que transitam não cruzar
com aquela em que vão entrar
ou ao saírem dum prédio ou ser-
ventia particular.
- 8.º — A ultrapassagem deve
ser feita pela esquerda, por for-
ma que dessa manobra não resul-
te perigo para a circulação.
- 9.º — Deve buzinar com insistência
antes do ultrapasse. Não são per-
mitidas ultrapassagens nas cur-
vas encobertas, entroncamentos,
à aproximação de lomba etc., on-
de a visibilidade é reduzida.
- 10.º — Estacione à direita, mas
por forma que não cause emba-
raços à circulação.
- 11.º — Ao cruzar com outros
veículos durante a noite, dimi-
nua a intensidade das luzes por
forma a não provocar encande-
amento.
- 12.º — Em caso de avaria em
local de visibilidade restrita, de-
ve sinalizar o obstáculo, por for-
ma bem visível e a uma distân-
cia que permita evitar qualquer
acidente.

SRS. AUTOMOBILISTAS



Pretendeis forrar o vosso automóvel com teci-
dos de capas, pegamoide ou plástico-cristal?

Consultai:

AUGUSTO D. E. MARTINS

Telefone 19 LOULÉ Apartado 19

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 1, o sr. Francisco de Brito Rocha.

Em 2, a sr.^a D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos e o menino Edaberto Correia Contreiras.

Em 3, a sr.^a D. Emília de Sousa Carrusca.

Em 4, o sr. Sebastião de Sousa Ramos, residente em Lisboa e a sr.^a D. Lúcia Guerreiro Portela.

Em 6, as meninas Aurinda Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal e Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos.

Em 7, a menina Ana Bela Lopo Sabino Pencarinha.

Em 8, a sr.^a D. Albertina Dias Pencarinha e Nelson Bartolomeu Sousa Pencarinha.

Em 10, a sr.^a D. Isabel Mendonça Garcia dos Ramos.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas.

Em 12, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adília Maria Guerreiro de Sousa e D. Isabel Garrocho Duarte.

Em 13, o menino António José Rocheta Guerreiro Rua.

Em 14, o menino Octávio Barros Brito, residente na Venezuela.

Em 15, o sr. Adriano dos Santos Carapeto, o menino António Henrique Calçada Viegas, residente na Venezuela e a menina Olga Maria dos Santos Mendonça.

Em 16, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola.

Em 17, a sr.^a D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro e as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Casilano.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema.

Em 19, a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz e o sr. Vital Barros Carrilho.

Em 20, a menina Alice da Conceição Guerreiro.

Em 21, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelino de Moura e a sr.^a D. Maria José Rodrigues Pizarra Laginha.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Com a sua família, retirou há dias para Vila Real de Santo António, onde vai fixar residência, o nosso prezado amigo e assinante sr. Adrião João do Nascimento.

— Na companhia de suas filhas Rosa Maria e Flora Carapeto Corpas, partiu há dias para Gibraltar onde embarcou com destino à Austrália, a sr.^a D. Maria Antonieta Esteves Carapeto Corpas, esposa do nosso prezado assinante sr. Virgílio de Sousa Corpas, que há alguns anos fixou residência naquele país.

— Acompanhado de seus filhos Nancy Maritz e Nelson José e de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Luíza Sequeira Vairinhos Guerreiro, encontra-se em Loulé o nosso prezado assinante sr. José Simão Guerreiro, que desde há vários anos tem a sua residência na Venezuela, onde mantém prósperos negócios.

— Em serviço profissional, deslocou-se há dias a Lisboa o nosso prezado assinante sr. José da Costa Alves, funcionário da Câmara Municipal desta vila.

— Por via aérea, seguiu há dias para a Argentina o nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Martins, industrial da nossa praça.

— A fim de assistir ao baptismo de sua sobrinha, deslocou-se a Lisboa o sr. D. Maria José da Piedade Mata.

— Apoz ter estado gravemente enfermo no Hospital de S. Luís em Lisboa, já regressou à sua residência nesta vila o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. José da Costa Guerreiro, figura de elevado prestígio no nosso meio pelas funções que tem desempenhando e que lhe tem grangado gerais e merecidas simpatias de toda a população do concelho.

Não é por isso de estranhar que o seu estado de saúde tivesse sido acompanhado com muito interesse por quantos o estimam e admiram.

Sinceramente desejamos o seu completo restabelecimento.

— Vítima de um desastre de automóvel por não ter podido evitar o choque de um camião que repentinamente se lhe deparou em sentido contrário em que devia seguir, esteve retida no leito durante alguns dias a sr.^a D. Maria José Rocha Carapeto Pereira da Silva, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Engenheiro Pereira da Silva, industrial na nossa vila.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

— De visita à sua terra natal, encontra-se desde há dias em Loulé o conhecido ciclista louletano Delfim Baptista, cujo valor se evidenciou em numerosas provas disputadas na Venezuela.

Só na próxima época retomará a actividade.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Laura Tereza de Jesus Carrilho de Abreu, tivemos o prazer de cum-

primentar na nossa redacção o sr. Jaime de Figueiredo de Abreu dedicado Presidente da Câmara Municipal da Batalha.

— De visita a sua família, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Abrantes, sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco.

— Tivemos o prazer de abraçar na nossa redacção o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. José Martins Rainha, funcionário da Direcção de Finanças em Coimbra, que esteve em Loulé a «matar» saudades da sua querida terra natal.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Joaquim de Almeida, que recentemente fixou residência em Vila Real de Santo António por a seu pedido, ter sido nomeado Chefe da Secretaria da respectiva Câmara Municipal, função que, com geral agrado exerceu entre nós durante cerca de 2 anos.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo ex.^{mo} sr. Jonas Wahnou, importante industrial em S. Vicente, de Cabo Verde, foi pedida em casamento, para seu filho, sr. Agualdo de Mascarenhas Wahnou a ex.^{ma} sr.^a Dr.^a D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto, filha da ex.^{ma} sr.^a D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto e do nosso prezado colaborador e amigo, dinâmico Gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila, sr. Raul Rafael Pinto.

O enlace deverá ter lugar no próximo mês de Setembro.

CASAMENTO

No dia 15 de Junho p. p. teve lugar na Igreja da Nossa Senhora do Castelo, em Coruche, o enlace matrimonial da sr.^a D. Zilda Pinto Guerreiro, prezada filha do nosso conterrâneo e prezado assinante naquela vila sr. António Portela Guerreiro e da sr.^a D. Maria Celeste Pinto Guerreiro, com o nosso conterrâneo sr. Elizeu Valente Guerreiro, hábil mecânico de automóveis, filho do sr. Manuel Guerreiro Luz (falecido) e da sr.^a D. Isabel Madeira Valente.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr.^s D. Palmira Pinto Morgadinho e José Luz Morgadinho e pelo noivo seu cunhado sr. José de Sousa Domingos e esposa sr.^a D. Maria da Luz Madeira Domingos.

Apoz a cerimónia religiosa foi servido um abundante e fino «copo de água» no «Restaurante Coruja» aos numerosos convidados, após o que os noivos vieram para Loulé, onde fixaram residência.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de felicidade.

NASCIMENTO

Em casa de sua residência, teve o seu bom sucesso no passado dia 16 de Junho, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria Noélla Pedro Pinguinha Fernandes, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. António da Costa Fernandes, proprietário da Alfaitaria Dandy, desta vila.

A recém nascida receberá na pia baptismal o nome de Noélla Maria Pinguinha Fernandes.

— Também o lar do nosso prezado assinante e comerciante, da nossa praça sr. David Miguel Guerreiro e de sua esposa sr.^a D. Maria Isabel Costa Guerreiro, acaba de ser enriquecido com a chegada da pequenina Isabel Maria, facto ocorrido, com muita felicidade no pretérito dia 1 do corrente.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de felicidades para a sua descendente.

BAPTISADO

No passado dia 29, recebeu o sacramento do baptismo na igreja de S. João de Brito em Lisboa, a simpática menina Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, e de sua esposa sr.^a D. Maria das Dores Piedade Pinto Lopes.

Serviram de padrinhos seus tios sr.^s D. Maria José da Piedade Mata, e sr. Victor Vinhas Pinto Lopes.

FALECIMENTO

Com a idade de 27 anos faleceu há dias em casa de sua residência em Lisboa a sr.^a D. Maria Odete Viegas Guerreiro, filha da sr.^a D. Maria das Dores Mendonça e do sr. Filipe Guerreiro e sobrinha do nosso estimado amigo e assinante em Alcaniz sr. José Galvão.

O seu funeral, realizado para o cemitério de Alcaniz, onde a saudosa extinta era natural, foi largamente concorrido, o que bem atesta quanto a sua morte foi sentida.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

PAPELÃO

VENDE-SE barato.

Nesta redacção se informa.

Ditos e mexericos

Não são as ideias ou fórmulas políticas que infectam os povos. São os homens portadores de má educação e formação, que se escondem por detrás de ideias políticas para fazerem vingar princípios ou fins de interesses especiais e, quantas vezes pessoais.

A célebre romancista inglesa Daphne du Maurier, que escreveu o livro «Parasitas» diz que esta fauna humana não pode viver sem ter um protector. Protector que acredita em tudo que o parasita diz ou inventa e contra o qual não sabe reagir. O Parasita diz ao Protector:—«Dizem isto de si, ou dizem mal de si». E, mesmo que não seja verdade, ou esteja longe da verdade o Protector conclue intimamente: Se F... diz que dizem, é por que dizem.

E quantas vezes se criam falsas situações ou impressões porque o «parasita» quiz dizer que tinham dito.

Na propriedade do Dr. Fausto Pinheiro, à Nossa Senhora da Piedade, por duas vezes, foi dado fogo a uma alfarrobeira, obrigando a intervenção dos Bombeiros Municipais. Agora, uma terceira vez, foi queimada outra árvore.

Trata-se, evidentemente de um acto criminoso ou de um louco.

Há que investigar para pôr a bom recato o autor da proeza, porque está visto que é pessoa que não pode andar disfarçada de pessoa de bem.

Houve bailes populares, na Rua principal do Bairro Frederico Ulrich e na Rua da Matriz.

Tem realmente graça e encanto ver como as ruas estavam bem ornamentadas e como tinha sabor a iniciativa popular dos moradores daquelas ruas.

Para o ano a Câmara devia estabelecer um prémio para a rua melhor ornamentada, como fez a Câmara de Olhão. De certo que a Vila de Loulé, não ficaria atrás, com o gosto que o nosso Povo tem para estas ornamentações.

Nesta altura de eleições é engraçado ouvir aqueles que votaram por um lado, dizer a qualquer pessoa importante do outro:

«Lá fui pôr a nossa listasi-nha...»

(Continuação na 3.^a página)

Azinheiras

Vende-se o desbaste. Cerca de 250 na herdade da Magra, sita em Ervidel.

Dirigir propostas até os dias 30 de Julho a Joaquim Vilhena Ramires Ramos.

Baixo Alentejo — ERVIDEL

José Augusto da Piedade

Missa do 2.º Aniversário

Maria José da Piedade Mata participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 12 pelas 9 horas na igreja da Misericórdia, será resada a missa por alma de seu saudoso pai, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Parque de Diversões de Quarteira

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira recebe propostas até ao dia 10 de Julho próximo, para arrendamento da Esplanada-dancing e do Bar do seu Parque de Diversões, durante a próxima época balnear.

A Junta reserva-se o direito de aceitar ou não qualquer proposta.

Quarteira, 18 de Junho de 1958

O Presidente da Junta de Turismo,

FRUTAS, LEGUMES E OUTROS PRODUTOS

HORTÍCOLAS

Sempre frescos, de excelente qualidade, encontra V. Ex.^a aos mais baixos preços do mercado, na

CASA DAS FRUTAS

Um novo estabelecimento ao serviço de V. Ex.^a na

Avenida José da Costa Mealha, 27

LOULÉ

FESTA DIOCESANA

(Continuação da 1.^a página)

giosa nos meios agrários da nossa Diocese quer nas paróquias onde existe a Acção Católica, quer nas outras, onde não se sente ainda a acção directa ou indirecta deste providencial movimento do apostolado organizado dos leigos e focados vários outros temas que despertaram vivo interesse entre a assistência.

O CORTEJO EM DIRECÇÃO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

As 16 horas, as representações paroquiais concentraram-se no Largo de S. Francisco, onde se procedeu à organização do cortejo em direcção ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade.

Nesta altura, chegou Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Dom Francisco Rendeiro, nosso Venerando Prelado, que era acompanhado pelo Rev. Frei Henrique, da Ordem Dominicana.

Sua Ex.^a Reverendíssima foi alvo de carinhosa e sentida manifestação de veneração, de respeito e de fidelidade, por parte das representações que já ocupavam os locais que lhes foram destinados no largo.

Chegaram também ao largo, a fim de participarem nesta romagem de fé e de amor, os srs. Dr. José Ascenso, Governador substituto, José João Ascensão Pablos, Presidente da Câmara Municipal de Loulé, outras entidades oficiais e individualidades da maior representação social de Loulé e de vários pontos do Algarve.

O cortejo pôs-se em marcha, por entre entusiásticos e vibrantes cânticos que a multidão entoava com elevado espírito de fé e de fervor cristão.

As 17 horas, realizou-se, no largo fronteiriço à capela de Nossa Senhora da Piedade, a Grande Assembleia da Família Agrária, que ficou a assinalar um dos actos do maior significado e transcendência espiritual desta gloriosa jornada, a que presidiu Sua Ex.^a Reverendíssima o sr. D. Francisco Rendeiro.

A assistência, calculada em muitos milhares de pessoas, enchia por completo o vasto recinto, que oferecia um aspecto de rara grandeza e imponência. Os estandartes das paróquias e dos Organismos da A. C., estavam colocados junto à capela.

Como remate natural de todas as solenidades, o Venerando Prelado celebrou Missa, em altar colocado junto da capela de Nossa Senhora.

Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Bispo disse esperar que daquela bela e gloriosa jornada da família agrária resultassem os melhores frutos espirituais em ordem à restauração dos valores cristãos nos sectores agrários da nossa Diocese.

VENDE-SE

Casa com rés-do-chão e primeiro andar na Praça da República, e uma courela com parte de regadio e parte de sequeiro, próximo da vila.

Quem pretender dirija-se em Loulé a Albano Faisca e em Faro ao advogado Aragão Teixeira.

FRANCISCO NORTE PORTELA

55 — Avenida Marçal Pacheco — 57

LOULÉ
Telefone 155

Participa aos seus Ex.^{mas} Clientes e ao público em geral que acaba de ampliar e modernizar o seu estabelecimento, recheando-o com os mais diversos artigos, cujos preços são dos mais baixos do mercado.

Assim, no seu próprio interesse, V. Ex.^a deve visitar este estabelecimento sempre que necessite comprar:

Tecidos para Homem, Senhora e Criança, Panos Brancos, Malas, Sombriñas, Grande Sortido de Retrozeiro, Rendas, Bordados, Botões, Feixes de correr de todas as qualidades e marcas, nacionais e estrangeiras. Grande Sortido de Sacos de Praia, Grande Sortido de Camisas Sport, nos mais lindos padrões, Gravataria, Malas de Viagem, Pastas, Calçado Vulcanizado, Plásticos, Artigos para brindes, Louças, vidros, passadeiras, Tapetes e Artigos de Merceria.

AGRADECEMOS A VISITA DAS SENHORAS MODISTAS A QUEM CONCEDEMOS DESCONTOS ESPECIAIS.

Na casa FLOR DA AVENIDA

COMPRARÁ MELHOR E MAIS BARATO

COMPRAM-SE CEREALIS E FRUTOS SECOS

OFERECEM-SE BRINDES A TODOS OS CLIENTES

Os mais baixos preços do mercado!

O MONUMENTO do Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.^a página)

tem mantido à volta do projectado monumento, quere-me parecer que a respectiva comissão se tem mantido inactiva, a menos que a população do concelho de Loulé, a quem o saudoso médico tanto bem fez, não tenha correspondido de forma a poder tornar realidade uma obra que não deve ficar no esquecimento.

Com esta minha carta, sr. Director, não pretendo criticar quem quer que seja, mas apenas e somente despertar os que porventura possam fazer alguma coisa por esta causa, porque sem trabalho nada se consegue.

Oxalá estas minhas palavras tenham o condão de acordar vontades e possam dar início a uma nova campanha de angariação de fundos para que o monumento ao Dr. José Bernardo Lopes seja uma realidade.

Desculpe, sr. Director, o precioso espaço que roubei ao v. conceituado jornal e aceite os cumprimentos do louletano dedicado

António Dias da Silva

CASAMENTOS BAPTISADOS Festas de Aniversário

Para maior satisfação dos seus convidados, V. Ex.^a deve valorizar o «Copo d'Água» com os excelentes e muito apreciados SORVETES do

BAR AVIZ

Telefone 193

LOULÉ

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Um livro de versos

de José Fernandes Fafe

Na mesma colecção onde saíram, há um mês, os Poemas Completos de Manuel da Fonseca que se esgotaram rapidamente, anuncia-se agora a publicação dum novo livrinho de versos, desta vez dum poeta jovem, mas já de grande renome literário José Fernandes Fafe. O poema intitula-se «O Anjo Tutelar» e é apresentado com o já tradicional bom gosto da colecção de cadernos de Iniciativas Editoriais, com um belíssimo desenho do pintor António Quadros, do Porto.

Novo Comandante dos Bombeiros

Por proposta da Câmara Municipal de Loulé, a Inspecção Geral de Incêndios nomeou há dias Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé o nosso prezado assinante e amigo sr. Deodato Tomé Guerreiro, escrivão da Câmara Municipal de Loulé, e que há anos prestou serviço no Regimento de Lancieiros, em Lisboa, como furiel miliciano.

Felicitemo-lo pela distinção e desejamos-lhe um feliz desempenho da sua missão.

«Noticias do Algarve»

Com um numero especial de excelente apresentação gráfica, festejou há dias o seu 5.º ano de existência este nosso prezado colega que em Vila Real de Santo António desenvolve relevante acção em prol dos interesses da nossa provincia.

Ao seu director, o nosso prezado amigo sr. João Adelino Dias Pena e a todos quantos, através do «Noticias do Algarve», contribuem para o bom nome da imprensa algarvia, endereçamos os nossos parabéns pelo festivo acontecimento.

Rótuos para garrações

e para quaisquer outros fins, em originais modelos.

Executam-se na Gráfica Louletana.

Quarteira

Vende-se ou aluga-se, a meses ou pela época, uma casa em Quarteira onde esteve instalada a farmácia local (em frente do Cinema).

Para informações: Manuel Guerreiro Pereira ou na Rua Frei Joaquim de Loulé, 4 — LOULÉ

«PRISMA»

Devido a aglomeração de original e anúncios cuja publicação tem sido inadiável, ainda no presente número não é possível inserir a nossa habitual página literária «Prisma de Cristal» do que pedimos muita desculpa aos nossos prezados leitores.

Emílio Campos Coroa

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

na Clínica «Dr. António Frade», às 2.^{as} e 6.^{as} feiras, às 10 horas.